

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA COMMERCIAL, RELIGIOSA E NOTICIOSA.

EDITOR E PROPRIETARIO JOSÉ MARIA DIAS DA COSTA, RUA NOVA N.º 3 E.

PREÇO DA ASSIGNATURA		PUBLICA-SE	PREÇO DA ASSIGNATURA		N.º 687
5.º ANNO			ÁS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.	Provincias, 12 mezes.	
	Braga, 12 mezes.	» 6 »		1\$030	
	» 6 »	» sendo duas assignaturas		3\$600	
	Correspondencias partic. cada linha	Brazil, 12 mezes, moeda forte.		3\$600	
	Annuncios cada linha.	Folha avulso		10	
	Repetição				

BRAGA—QUINTA-FEIRA 13 DE SETEMBRO DE 1877

O «Jornal dos Artistas», de Portimão, publica, em os n.ºs 93 e 94, longos artigos e artigos referentes a um facto praticado pelo sr. administrador do concelho da Lagoa, contra a casa do professor regio d'aquella villa, suspeito de incestuoso com a sua propria filha.

O citado jornal, assim como os que mais tarde noticiaram o facto, censuram acerbamente o procedimento arbitrario do administrador, que o governo porisso mesmo acaba de demittir.

Não sabemos os motivos que determinaram o procedimento d'aquella auctoridade, o qual, a ser como o «Jornal dos Artistas» afirma, não tem justificação possível, e é d'um despotismo atrocissimo.

Não seremos nós quem, por consideração alguma, deixaremos de profligar as arbitrariedades de qualquer auctoridade; pois já por experiencia propria sabemos o que são e o que valem na pratica as famosas disposições do sistema que felizmente nos rege:—a casa do cidadão é inviolavel; a lei é igual para todos; ninguém poderá ser prezo sem culpa formada, etc.

Sobre o facto alludido nada diremos, porque não estamos sobre elle sufficientemente esclarecidos: nem a elle alludiremos, se o predicto jornal não o aproveitasse tontamente para galear o seu livre-pensamento, e calumniar d'um modo vil uma instituição de beneficencia, e nesta as nossas crenças catholicas.

Além d'isso o jornalco tambem nos faz a honra de se referir a nós n'um dos seus artigos do seu n.º 94.

A historia é curiosa. Na villa da Lagoa estabeleceu-se recentemente um hospicio ou asylo das Irmãs Hospitaleiras da Ordem Terceira Franciscana, as quaes, como todos sabemos, se dedicam á assistencia aos enfermos nos asylos e hospitaes, e lóra d'elles, e em ministrarem o ensino, gratuitamente, ás creanças pobres.

Esta associação de senhoras, de abnegação a mais sublime, tem a sua Casa-mãe em Lisboa, sendo os seus estatutos legalmente auctorizados. Os beneficios influxos d'essa associação caridosa já se tem derramado por varias terras, entre estas Braga, Guimarães, Vianna do Castello, Penafiel, Barcellos, e outras, e até já chegou á modesta povoação da Lagoa. Agora o curioso.

Dá-se nesta ultima villa o facto a que acima nos referimos, e o luminoso «Jornal dos Artistas», berra stentoriamente aos seus 3:500 (?) assignantes:

... tal attentado é symptoma da existencia das irmãs da caridade hospitaleiras, aquellas malditas, ha pouco chegadas a Lagoa, a expensas de uma bolsa generosa caritativa e já influido n'aquella povoação, cuja sociedade lagoense é a maior parte naturalmente estúpida, egoista, apostolica romana, e essencialmente fanatica, e supersticiosa!

Depois de termos lido e relido isso que ahí fica transcripto, ainda chegamos a duvidar do testemunho dos nossos sentidos. Mas não havia que ver; era aquillo mesmo o que está muito legível, muito espalmado nas sujas columnas do «Jornal dos Artistas», que se publica em Portimão, para vergonha da imprensa.

Estúpida, egoista, fanatica, supersticiosa é a maioria do povo portuguez, que se présa de catholica; estúpido, fanático, supersticioso é o proprio governo que approvou os regulamentos da instituição das Irmãs Hospitaleiras!!!

E escreve-se isto impunemente n'um paiz cuja religião, consoante estatue o seu codigo fundamental, é a catholica, apostolica, romana?!

Transcrevamos mais alguma coisita. No artigo principal do n.º 94 escreve um *sans-culotte* qualquer:

... o acto praticado pelo administrador do concelho, o sr. André Aleixo, é, além de tudo, um grave attentado contra o pudor d'uma menina e d'uma familia, que pela posição de seu pae, homem d'uma philosophia mais positava a quem está confiada a educação da mocidade de Lagoa, é por isso, aos olhos d'essas infelizes a que chamam irmãs da caridade, instrumentos quasi sempre inconscientes mas vis, o seu primeiro inimigo:—Os discipulos d'um professor que não ensina de forma que se acredite em milagres e inferno, e dirige a criança pela luz da razão, é inteiramente opposto ao d'aquellas que as embrutecem com o erro querendo sujeital-as, não pela consciencia dos seus deveres moraes, mas pelo temor do inferno e outros erros que são verdadeiro perigo para a humanidade.

Esta revelação do character do tal Balleizão,—é esta a graça do professor—val minas. Ora se é verdade que este sr. é «homem d'uma filosofia mais positiva», professor «que não ensina de forma que se acredite em milagres e inferno, e dirige a creança pela luz da razão»; então já o monstruoso crime que lhe imputam não espantaria ninguém, se se tivesse realiado; porque um livre-pensador d'aquella estofa deve estar apto para todos os crimes. Que excellente serviço presta ao seu protegido o «Jornal dos Artistas»!

Não seria melhor deixar o pobre do homem entreter-se com a sua *filosofia mais positiva*! Que desgraçada defeza!

Mais uma transcripção á sobreposse. Depois d'umas declamações banaes e já bolorentas conclue o oraculo hidrofobo:

E' portanto necessario que os homens livres estejam áleria. Os jesuitas trabalham incansavelmente, e a historia diz-nos o que elles pretendem da humanidade. Não nos illudiamos com os meios de que se servem, que todos na apparencia são bons. Lagoa é n'esta provincia a unica terra escolhida onde esses avejões sahidos do covil da seita vieram edificar o seu ninho, e é ali aonde se acaba de dar um dos primeiros symptomas lamentaveis da sua existencia. A sua primeira victima foi o pobre professor da cadeira regia d'aquella villa, a quem a propria autoridade administrativa por sugestões se fez instrumento vil, invadindo-lhe o seu lar domestico para proceder a um exame na pessoa de sua innocente filha accusada de copula com o pae.

Sim, estejam áleria os homens livres, mas verdadeiramente livres: não são umas inoffensivas senhoras que sacrificaram a mocidade, as commodidades mundanas e tudo ao bem do proximo, as que tornam periclitante a liberdade; mas sim as doutrinas dissolventes apostoladas pelo «Jornal dos Artistas» e quejandos *sans-culottes*, as quaes conduzem a sociedade a um abismo insondavel de desgraças, de que já tivemos amostra em 1793 e 1871.

Quanto ás parvoices declamatorias, é coisa que não tem nem resposta, nem importancia.

N'um artigo commentando um com-

municado que no mesmo n.º publica, o «Jornal dos Artistas» chama ao «Commercio do Minho» *allamente reaccionario*. Muito obrigado! Se com aquella qualificação quiz dizer que nós somos catholicos, apostolicos, romanos, ainda outra vez—muito obrigado!

Se, porém, foi outra a sua intenção, explique-se, porque nós não entendemos flamengos á meia noite.

A' Redacção do «Commercio do Minho».

Londres, 30 de Agosto, 1877.

Envio a minha penultima carta ao *Apostolo*, que não deixa de ter interesse. As vantagens que alli se mencionavam conseguidas pelos Turcos, não só tem confirmado, mas até sido seguidas por outras, que, ainda quando as criamos algo coloradas em favor dos Turcos, em pró dos quaes aqui se tem desenvolvido agora plena sympathia, não ha duvida que os Russos tem soffrido grandes desastres, e que a sua posição é mui critica.

Eu que acredito firmemente na Religião Catholica, Apostolica, Romana, e na Justiça Divina, cá de mim para mim relaciono os desastres e humilhações da Russia, com suas violencias e perseguições e tyrannias anti-catholicas na Polonia.

A. R. SARAIVA.

SUMMARIO.

I.—Desinteresse directo do Catholicismo na Guerra do Oriente, mas tendo mais motivo de sympathisar com o Turco.—A guerra actual parece Providencialmente destinada a Potencias belligerantes não Catholicas.

II.—Sympathias crescentes aqui mais e mais em favor dos Turcos.—Noticias de grandes vantagens d'elles e victorias sobre os Russos.

III.—Os Governos que deixaram opprimir e roubar o Pontifice, parece que, todavia, ter voz activa, ou antes prohibitiva, em eleição do proximo Papa.

IV.—O Ministro Italiano em Madrid fiel ás tradições e habitos e inclinações do Governo que representa.

I.—Não foi nem é minha tenção dar na correspondencia para o *Apostolo* noticias detalhadas da guerra formidavel que está tendo logar no Oriente; não obstante as consequencias e a influencia que possa vir a ter, ou antes, sem duvida terá, de um modo ou de outro, nos interesses da Religião. Quaes esta influencia e consequencias possam vir a ser, impossivel é prevel-o ou predizel-o; a Providencia Divina saberá como guiar as cousas para o triumpho da Igreja, que, sem duvida, carecia de alguma tempestade para purificar-lhe os ares de abusos e descuidos existentes.

A minha esperanza e convicção é que, por fim de contas, a Religião e a Igreja hão de vir a lucrar de todas estas complicações. O como ninguem o saberia pre-dizer sem Divina inspiração; mas em vista da maneira admiravel porque, tão recentemente, vimos tornar-se em um verdadeiro triumpho do Santo Padre e do Catholicismo as perversas intenções do Monte Citorio contra a Igreja que excitando e unificando em favor d'ella o zelo e sympathias do mundo Catholico foram intumar um velo ás medidas e oppressões com que a Maçonaria contava paralyzar a acção do Clero na Italia; podemos estar

certos que da tremenda luta actual hade a Igreja vir a lucrar.

Por ora não vemos ainda activamente interessado na briga o Catholicismo. O scisma Oriental e o Mahomethismo, são quem agora só de facto se guerreiam e dilaceram; parece inevitavel o ter brevemente que ir complicar-se na bulha o Protestantismo Inglez; que, em tal caso, hade tratar de fazer-se auxiliar pela Maçonaria Italiana, como na guerra da Crimeia se associou a do Piemonte. Este porém então tinha tudo a ganhar encostando-se de seu lado ao Protestantismo, que ha muito, mas desde 1849 principalmente o preparava para instrumento seu contra os Estados Catholicos Italianos, e contra o Papa sobretudo—que foi sempre o barrôco dos tiros d'este paiz desde Henrique VIII e Izabel.

Hoje porém a Italia se cre já uma grande Potencia, e com isso cresce a sua ambição; ha quem pense que ella escolherá encostar com aquella das partes confligentes por quem melhor espere ser ajudada em seus projectos de engrandecimento.

Antes das usurpações do Piemonte não affectava ella respirar senão pela celebre *unificação*; por passar da condição de simples «expressão geographica», como se diz que o celebre Principe de Meternich costumava qualificar-a, a ser um só Reino commum e compacto. Hoje porém, como *l'appétit vient en mangeant*, ou como dizem em portuguez, «comer e coçar vae do começar», tem-se dito que a senhora Italia Piemontezada estende as vistas para além do Adriatico, e não desgostaria de alliar-se fosse com quem fosse, que lhe promettesse *rasca* na assadura por esse lado.

E' talvez d'ahi que nasceu o ter-se resmungado que a mesma Italia se mostrava inclinada a encostar com a Russia na questão actual Russo-Turca. Eu estimaria ver isso, porque seria o meio de esfriar um tanto as sympathias Britanico-maçonicas, o que principalmente se deve á celebre *unificação*, effectuada á custa de toda a especie de mentras, de traições, de violencias, de contradicções, de vilezas. Mas não creio que a dita Italia maçonica dêse em semelhante loucura, que poderia alienar d'ella as sympathias Inglezas, e com isso pôr muito em perigo a *unificação* que á Inglaterra Protestante é principalmente devida.

A. R. SARAIVA.

(Continúa)

A' «Palavra»

II

Do que levamos dito, e mesmo de quanto dissemos em nosso artigo de 21 do corrente, se evidencia a pouca seriedade, com que a «Palavra» nos quer convencer, com o que nós mesmos dissemos ácerca do partido catholico hespanhol, construido em meio do partido liberal. Primeiramente nós não mostrámos confiar muito no esforço d'esse grupo de homens, que pretendem christianisar a situação e a dynastia. Em segundo logar, porquanto dissemos n'esse artigo, e temos dito n'esta resposta, é bem clara a differença das circumstancias. Esse grupo dispõe de um certo numero de homens notaveis na politica, nas letras, nas sciencias, que lhe dá direito a esperar a conquista do poder, levando sempre desfaldada, franca e abertamente a bandeira do *Syllabus*. Dá-se aqui alguma coisa similhante? Mantem-se na

Redacção da «Palavra» algumas illusões a este respeito? Se sim, grande é a fé implicita da «Palavra» em coisas, até onde essa se não estende; só nos resta lamentar o estado mental de tão excellentes pessoas. Se não; para que vindes com tal argumento, e mais ainda: porque não deixaes essa estrada fatal?

Menos esperavamos ainda o argumento deduzido da Companhia de Jesus que a «Nação» respeita como verdadeira Companhia de Jesus, que sempre tem defendido da calúnia, da pravedade liberal; mas assim como nós não requeremos aos nossos Prelados; que se declarem miguelistas, também não podemos exigir que a Companhia por tal se declare. Os Prelados e a Companhia em relação á politica particular dos Estados, pôdem querer manter-se em uma situação superior, e actuar na sociedade pelos grandes meios da acção da Igreja: mas se a «Palavra» nem é Bispo, nem Jesuita, se ella quer chamar os catholicos do campo liberal, com o illusorio, impossivel, ainda que bem intencionado fim de o christianisar por meio de uma acção politica incessante, onde está aqui a paridade?

Mas a «Palavra» só quer que o clero se não metta em politica. Ah! se a «Palavra» ficasse ahí! Mas não fica decerto a sua acção, se ella fica, como já dissemos, e isto justifica a nossa aversão a uma linha de proceder enervante, accommodaticia, e que é ponte para o liberalismo heresia.

Rectifiquemos aqui algumas expressões. *Liberaes catholicos em Hespanha* não os conhecemos *bons*. Liberal no sentido moderno e pratico é o professor de liberdade do mal, de licença e da camisola de força á Igreja: é o mais ou menos completo e consciente servo de Satanaz e inimigo do reinado social de Nosso Senhor Jesus Christo. Liberal catholico implica uma contradição nos termos, que accusa um estado religioso illogico e mais ou menos imperfeito.

Tambem não são completamente identicas as condições politicas em Hespanha, com relação aos homens que pretendem christianisar a situação. Lá pôde haver essa esperança, porquanto temos dito e porquanto diziamos n'esse mesmo artigo de 21; aqui nada d'isso se dá nem pôde dar se como dissemos lá é aqui.

A «Palavra» achou conveniente alegar uma parte e desprezar a que a incommodava. Não admiramos a habilidade. Temos muito d'isso no jornalismo liberal.

O que achamos impagavel é ter a «Nação» culpa de que do meio do partido liberal não surja um grupo de homens, que aspire com razoavel esperança ao poder, para christianisar a situação. Por modo que se o sr. Conde de... ou se o sr. Duque de... ou Fulano e Cicrano, personagens muito terrentes a Deus, violaram como ministros as leis da Igreja, incorreram por isso em suas censuras, e longe de christianisar para dentro, escandalisaram para fóra, é a «Nação» a culpada, porque não os apoia, nem lhes dá força!! Este presente e absurdo, porque não temos que apoiar, o que não existe, e quanto á vida passada da «Nação», desafiamos a «Palavra», a que nos aponte uma só occasião, em que faltasse o nosso apoio a toda medida que tendesse ao bem material, moral ou religioso do paiz.

Exigimos da «Palavra» uma declaração a este respeito, que demonstre a boa fé da sua accusação.

Nós protestamos ser a pura verdade, que sempre, que se tem tratado de obra de interesse moral e religioso, prestámos o nosso apoio desinteressado. Apontamos o exemplo dos nossos deputados na camera, quando foram possiveis por não estar ainda tão espalhado o systema accommodaticio. Nem uma só vez os deputados legitimistas faltaram ao poder, quando quiz ser justo e favorecer os bons principios. Pergunte-o ao actual presidente do conselho, que a «Palavra» tem meios para isso.

Quando se tem tractado do Dinheiro de S. Pedro, a abnegação do partido tem sido extrema e a «Nação» tem ido com elle. Ainda agora, quando se organisou a peregrinação, com quanto esta contasse 80 por 0/0 de miguelistas, a «Nação» auxiliou o movimento, e não promoveu nenhuma manifestação que fizesse sentir essa maioria.

E' que aqui acima do Rei está sempre Deus, ainda que as causas de Deus e a do Rei estejam em Portugal principalmente, tão ligadas, que o que se fizer pelo Rei será em favor de Deus, e o que fór real-

mente por Deus será sempre em favor do Rei.

Bem o sabe o liberalismo; por isto tornou impossivel a christianisação do existente.

Assim que, se hoje já chegamos á convicção d'essa impossibilidade, como pretendem a «Palavra», as nossas complecencias por homens, que não demonstram nenhum amor lá de dentro á Religião e só querem as multidões prostradas ante o throno liberal no interesse d'este, e esforçando-se por aniquilar as ultimas esperanças da restauração social e religiosa em nosso paiz? Acompanhe-o a «Palavra», favoreça esse machavelismo. Nós não seremos nem comparsas, nem illudidos e por isso havemos de continuar a tractar esses homens, tambem dos seus fetiches, como em nossa consciencia intendermos que o merecem. E' um direito e um dever.

Não nos maravilha depois de tudo, que a «Palavra» esteja disposta a abraçar por caridade o proprio Victor Manuel. Nós não sabemos se a tanto chega a caridade do sr. Conde de Thomar ministro do liberalismo portuguez em Roma juncto da Sancta Sé. Sabemo-lo,—frequentador do Quirinal, com escandalo d'aquelles seus des-caridosos collegas de Roma, e de mais alguém que sabe o que é caridade. Nós não levamos tão longe a nossa caridade.

A elasticidade da caridade, segundo a «Palavra», não só tem contra si as proprias palavras do Padre Santo, quando falla do liberalismo e mais que tudo dos liberalisantes, mas tem contra si o mesmo proceder d'elle, que não admite no Vaticano, quem seja frequentador official do Quirinal.

E permita-nos a «Palavra» dizer-lhe á boa paz, que é melhor prégar com o exemplo, e a isso falta, quando inculca que aborrecemos os homens em vez de sómente pulverisarmos os erros. E' exactamente o contrario; aqui não ha odios contra ninguém; ha aversão decidida ao erro, que perverte as almas e as entrega manietadas a Satanaz. Os que tal obra fazem, mesmo com a melhor intenção, não podem ter, nem a nossa estima nem o nosso respeito; e se por vezes ferimos o homem é porque não podemos separar-o do erro. Iremos além da esphera devida?

Pode ser, somos homens e nada do homem nos é alheio. Mas a perversidade de certos processos em si, e prescindindo dos agentes, é tal que custa conservar o fiel da balança entre a caridade e a justiça.

GAZETILHA

Meza da Misericórdia.—Passa como certo que a nova Meza da Misericórdia, que apenas conta pouco mais de um mez de vida, foi dissolvida; e que para substituí-la o exc.^{mo} sr. governador civil nomeára duas comissões—uma para administrar a Misericórdia, e na qual entra o sr. Henrique Freire, actual Provedor da nova Meza (!), e outra para administrar o hospital de S. Marcos, e na qual entra tambem o sr. Lourenço de Magalhães, actual Provedor do mesmo hospital!!!

Não vimos ainda a portaria da dissolução; porisso ignoramos os motivos allegados pelo sr. marquez de Vallada. Devem ser muito extraordinarios!

Consta que s. exc.^a dissera ao escripturario da Irmandade referida que apresentaria esses motivos, quando se reunissem as comissões;

O sr. Henrique Freire, um dos novos commissionados, acha-se a banhos na Povoia do Varzim; porisso, sem a sua vinda, por certo não se organizará a nova comissão. Teem nelle fitos os olhos os seus companheiros, parte dos quaes instou para a organização da nova Meza, e esperam ver se elle os abandonará, ou não.

Aguardamos o desfecho d'esta comedia que promete ser um pouco divertida.

Telegrammas de Lisboa.—Os telegrammas de Lisboa dão o decreto demittindo da pasta da fazenda o ministro e secretario d'Estado honorario Carlos Bento e nomeando interinamente para a mesma pasta o ministro da marinha José de Mello Gouveia.

—O sr. ministro das obras publicas sahio da secretaria adoentado.

—O sr. marquez d'Avila e de Bolama anda tambem doente.

—O sr. Carlos Bento foi para Cintra.

—Outros telegrammas dizem que a doença do sr. Barros e Cunha era pretexto, e que tambem sahio do ministerio.

—O sr. Alexandre Herculano está gravissimamente enfermo.

Questão do Oriente.—Tem sido tão variada a sorte das armas nestes ultimos tempos na guerra do Oriente, que pouco ou nada se pôde ajuizar sobre o seu resultado. No entanto os jornaes inglezes consideram a queda de Lowatz como um golpe muito sério para as armas turcas. Effectivamente, situado, como é, Lowatz, a menos de 23 milhas de Plewna, ao meio, a sua posse permite aos russos impedir Osman-Pachá de receber reforços de Suleyman-Pachá, salvo se estes fizerem um circuito enorme. Mas isto mesmo poderia ser impedido pelo general Skobeief, destacando uma forte columna em Etropol, a cavalleiro da estrada de Plewna e Sofia, base actual das operações d'Osman-Pachá.

O exercito turco, além d'isto, está agora cercado em parte, pois que os roumanicos o ameaçam do lado do norte, e o centro russo, do lado do este, ao passo que Skobeief o mantem ao sul.

Nesta situação, cheia de perigos, Osman-Pachá não tem mais que escolher entre a retirada sobre Viddin, antes de ser completamente cercado, ou um esforço desesperado para romper a linha inimiga, que a sua grande extensão compromette.

Mehemet-Ali, depois do seu triunfo de Karahassankoi, não tornou mais a bulir e contenta-se em fortificar Popkoi. Quanto a Suleyman-Pachá, sabe-se que o grosso do seu exercito desapareceu mysteriosamente, deixando forças sufficientes para guardar as alturas conquistadas de Schipka.

D'aqui se infere que os turcos estão actualmente entre Sylla e Carybdes, ou entre a bigorna e o martello.

Affirma-se tambem que recomeçou o combate em Schipka, e que o exercito roumanico, assim como o servio, se dispõe a entrar em campanha sob o commando do principe Milan. Todos os chefes de corpo deixaram já Belgrado para se dirigirem ao seu posto.

Ezernovitz 6—As operações militares russas vão ser acceleradas a fim de concluir a campanha em consequencia de razões financeiras e politicas.

Londres 8—O «Times» affirma ser falsa a asserção do «Dayli Telegraph» acerca de ter Gladstone incitado os gregos para atacarem os turcos.

Um telegramma de Belgrado assegura que a Alemanha approva que a Servia tome parte na guerra.

Ragusa 8—A praça de Nischik rendeu-se á descripção dos montenegrinos.

Bucharest 8—Os russos preparam um grande ataque contra Plewna.

Paris 7—Diz um despacho de origem turca que o quartel general russo vae ser transferido para Bulgaria. Assegura-se que a entrevista de Andrassy e Bismark deve realizar-se de 12 a 15 do corrente. Dizia o «Times», na sua edição da tarde de hontem, que o principe de Gortschakoff appressa a Servia para que entre em campanha. As tropas do principado marcharão no dia 13 do corrente. Recomeçou a luta nos arredores de Roustschouk, cuja guarnição foi elevada a 8:000 homens.

Paris 8—Um despacho official russo datado de Bucharest em 7, assegura que os ataques dos turcos nos dias 4 e 5 contra Lofich e outras posições russas perto de Elena, foram repellidos, como tambem repellido o ataque geral dos turcos contra o exercito russo de Roustschouk. N'outro ataque parcial, um destacamento russo manteve as suas posições. A luta tem sido encarniçada em toda a parte. Os turcos estão atacando ou fazendo demonstrações contra Kadikoi. Ignoram-se ainda os resultados.

Londres 10—O «Manchester Examiner» insere um despacho de Sistowa de 9, dizendo que havia começado de manhã o ataque contra Plewna que foi tomada pelos russos ás 6 da tarde, sendo derrotados os turcos, que soffreram perdas enormes. Informações recebidas hoje de Bucharest não confirmam a tomada de Plewna, mas affirmam que os russos a teem cercado e se aproximam.

Londres 10—O «Times» publica um telegramma de Syra, dizendo que Suleyman-Pachá pede constantemente reforços. A esquadra de Usset Pachá em viagem para Gibraltar, recebeu ordem de retroceder immediatamente.

Nesio-Pachá atravessou o rio Lom no dia 7 e tomou a aldeia de Opata.

Os russos retiraram para Brila abandonando Papkoi.

Recrutamento militar.—Por despachos publicados no «Diario do Governo»

de sabbado passado, foram resolvidos, entre outros, os seguintes recursos:

Ficou sujeito:
Districto de Braga—Concelho da Povoia de Lanhoso—João, filho de Maria Rita de Araujo, da freguesia de Oliveira.

Ficou isento:
Districto de Braga—Concelho da Povoia de Lanhoso—Antonio, filho de José Maria da Silva, da freguesia de Monsul.

Decreto sobre exames.—O «Diario» de 10 publica o seguinte decreto:

Artigo 1.^o Nos primeiros oito dias uteis do proximo mez de outubro serão admittidos a exames em qualquer das cidades de Lisboa, Coimbra e Porto os alumnos aos quaes, além do desenho, faltar um ou dois exames finais de instrucção secundaria para a matricula nos cursos de ensino superior ou especial existentes n's referidas cidades.

Art. 2.^o Os alumnos que se propozerem a exame deverão apresentar os seus requerimentos, desde o dia 15 até ao dia 20 inclusivè do corrente mez de setembro, ao reitor do lyceu da cidade onde houver de ser feito o exame, declarando o curso em que pretendem matricular-se, e juntando:

1.^o Certidões de approvação em todas as mais disciplinas exigidas pelas leis e regulamentos para a matricula que designarem;

2.^o Senha de pagamento das propinas correspondentes aos exames que requererem.

Art. 3.^o Aos alumnos militares é permitido n'esta época fazer exames finais de quaesquer disciplinas de instrucção secundaria, requerendo-o no prazo estabelecido, perante algum dos reitores dos lyceus de Lisboa, Coimbra e Porto, e satisfazendo ás condições prescriptas no artigo 58.^o do decreto de 31 de março de 1873.

Art. 4.^o Os reitores dos lyceus nacionais de Lisboa, Coimbra e Porto, enviarão á direcção geral de instrucção publica até ao dia 25 do corrente as relações dos alumnos habilitados para exame organisadas conforme o que se acha determinado no artigo 62.^o do decreto de 31 de março de 1873.

Art. 5.^o Na organização dos jurys e no processo dos exames, quanto ás provas e julgamento, observar-se-ha o disposto na legislação vigente.

Fenomeno estranho.—No dia 20 de julho deu-se em Bardez (India) um fenomeno estranho.

Um rijo pé de vento soprou, ás 10 horas da manhã, uma enorme columna de fumo, coroada de linguetas de fogo, que, voando a 2 metros do logar onde appareceu, desfez-se atirando as chammas para cima dos arbustos que ficaram queimados.

O seu transitio foi rapido, mas, apesar d'isso, sentiu-se immediatamente um calor intensissimo, que logo desapareceu tambem.

Honra á França.—Lê-se o seguinte no «Popular», folha do Funchal:

Nos ultimos dias do mez de junho do corrente anno ancoraram no porto d'esta cidade as fragatas francezas «Isis» e «Cornelie».

Alguns dos brios officiaes d'aquelles vasos de guerra e digno capellão da fragata «Isis», tendo vindo á terra, e visitado o virtuoso e illustrado prelado d'esta diocese, o exc.^{mo} e revd.^{mo} sr. D. Manuel Agostinho Barreto, foram tão bem recebidos por este illustre principe da igreja, e ficaram tão penhorados das maneiras attentiosas, delicadas e graves de s. exc.^a, que resolveram, d'accordo com os illustres commandantes das ditas fragatas, convidar-o a ir celebrar uma missa a bordo de uma d'ellas.

Feito depois o convite, foi o sr. Bispo, no domingo 4 do corrente julho, a bordo da «Isis», e alli celebrou uma missa em um altar ricamente preparado sobre o convez, que se achava todo adornado de bandeiras e flôres.

O exc.^{mo} sr. Bispo foi acompanhado na missa por dois distinctos sacerdotes francezes, o revd.^o capellão da fragata «Isis» e o revd.^o padre Lurd, muito illustrado e respeitavel preceptor dos dignos filhos de Mr. Goubaux, distincto cavalleiro francez, que por causa da sua deteriorada saude, reside ha alguns annos n'esta cidade com a sua virtuosa familia.

Afóra estes dois sacerdotes, serviram a s. exc.^a durante a missa dois presbyteros portuguezes, o revd.^o sr. padre Luiz Neves, secretario particular do prelado, e o revd.^o sr. padre Jorge Mon-

teiro, capellão e confessor do Hospício da Princesa D. Maria Amelia.

Em frente do altar havia um resplendor formado de luzentes espadas e baionetas, entremeadas de lindas flôres.

Alguns officiaes executaram durante a missa diversas peças de musica sacra em um piano, que se achava collocado na parte posterior do altar.

Assistiram á missa os dignos commandantes e todos os officiaes das duas fragatas, assim como toda a marinhagem, respeitadamente postados ao longo do convéz do navio.

Foi uma cerimonia magestosa e imponente.

Era bello vê aquelles rostos crestados pelo sol das batalhas, e acostumados a encarar os perigos e a morte, com serenidade d'animo, allí respeitosos e compungidos; era uma scena digna de um bello pincel vê os filhos da nobre, altiva e cavalheirosa nação franceza, dobraram os joelhos e curvaram a cabeça á elevação da Hostia e do Calix consagrados.

Eram os representantes da filha primogenita da Igreja.

Honra á nação franceza.

Honra ao illustre prelado, que assim deu testemunho de merecida consideração á gloriosa nação, que tanto tem feito em prol da igreja e da religião catholica romana.

Navios perdidos.—No mez de julho ultimo, naufragaram, segundo a estatística publicada no «Bureau Veritas», os seguintes navios de vela, perdidos, 77; a vapor 9. Destes eram 6 inglezes, 1 allemão, 1 francez e 1 russo; dos outros eram 23 inglezes, 10 noruegueses, 9 allemães, 8 americanos, 6 francezes, 4 hollandezes, 3 italianos, 2 hespanhoes, 2 russos, 1 brasileiro, 1 grego, 1 sueco e 7 de bandeiras desconhecidas. Compreendem-se n'estes numeros 8 navios que se supõem perdidos por falta absoluta de noticias.

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de saúde,

REVALESCIÈRE

DU BARRY de Londres.

30 annos d'invariavel successo

4 Combatendo as indigestões (dispepsia) gastrica, gastralgias, flegmas, arroto, ventos, flatos, amargor na bocca, pituitas, náuseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarréa, desenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabethe, debilidades, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 85:000 curas, entre as quaes contam-se a do duque de Plaskow e da ex.^a sr.^a marquezia de Brehan, da sr.^a duquesa de Castletward, do Lord Stuard de Decies, par d'Inglaterra, do doutor e professor Wurzer, etc., etc.

Cura n.º 48:614.—A sr.^a marquezia de Brehan, de sete annos de doença do figado, d'estomago, emmagrecimento, palpitações nervosas em todo o corpo, agitação nervosa e tristeza mortal.

Cura n.º 62:986.—M.^{te} Martin, de supressão da menstruação e dança de São Guido, declarada incuravel, perfeitamente curada pela **Revalescière**.

Cura n.º 65:112.—E. Payard, de gastralgia e vomitos. Não podia suster-se de pé, nem dormir, tendo sempre a cavidade do estomago intumescida.

Cura n.º 62:845.—M. Boillet, cura, de 36 annos de asthma com suffocações durante a noite.

Cura n.º 70:421.—M. A. Spadaro, de uma constipação obstinada de nove annos. Era terrível, e distinctos medicos tinham declarado que não havia meio de cural-a.

E' seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miúdo em toda a península:

Em caixas de folha de lata, de $\frac{1}{4}$ kilo, 500; de $\frac{1}{2}$ kilo 800 rs; de um kilo, 1\$400 reis; de 2 $\frac{1}{2}$ kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos, 6\$400; e de 12 kilos, 12\$000 rs.

Os **biscoitos da Revalescière** que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a **Revalescière chocolateada**; ella res-

titue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 reis; de 48 chavenas, 1\$400; de 120 chavenas, 3\$200 reis, ou 25 reis cada chavena.

DU BARRY & C.^a LIMITED.
Place Vendôme, 26, Paris. 77 Regent-Street, Londres. Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central: sr. Serzedello & C.^a Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miúdo). Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12—**Porto**, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Baharia, 77.

DEPOSITOS ENTRE DOURO E MINHO.—**Aveiro**, F. E. da Luz e Costa, pharm.—**Barcellos**, Antonio João de Sousa Ramos, pharm., Largo da Ponte.—**Braga**, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17—Antonio A. Pereira Maia, Pharm., rua dos Chãos 31—Pipa & Irmão, rua do Souto.—**Vianna do Castelo**, Affonso drog., rua da Picota; J. A. de Barros, drog., Rua grande, 140.—**Guimarães**, A. J. Pereira Martins, pharm.—Antonio d'Araujo Carvalho, Campo da Feira, 1; José, J. da Silva, drog., Rua da Bainha, 29 e 33.—**Panófol**, Miranda, pharm.—**Porto**, M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, Rua da Baharia, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 36; Viuva Desirê Rahir, Rua de Cedofeita, 160; Fontes & C.^a, drogs., Praça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Santo Antonio, 225 a 227.—**Ponte de Lima**, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—**Povoa do Varzim**, P. Machado de Oliveira, pharm.—**Valença do Minho**, Francisco José de Sousa, pharm.—**Villa de Conde**, A. L. Maia Torres, pharm.

DESPEDIDA.

Gualdino Alfredo Lobo de Gouveia Valladares, tendo de partir para Ponta Delgada mais cedo do que tencionava, e não podendo por este motivo despedir-se pessoalmente das pessoas das suas relações, pede desculpa de o fazer por este meio, offerecendo a todas o seu prestimo n'aquella cidade.

AGRADECIMENTOS

Os abaixo assignados, não lhes sendo possivel agradecer pessoalmente a todas as pessoas que se dignaram visital-os por occasião do fallecimento de sua presada mãe e cunhada, Felicidade Roza Dias da Costa Machado, veem fazel-o por este meio, protestando a todos o seu eterno reconhecimento.

Braga 11 de Setembro de 1877.

Gaspar Dias da Costa Machado.
Maria da Purificação Machado.
Maria Angelina Machado.
(492)

Maria do Lorêto de Souza Rebello, Maria Feliciano de Souza Rebello, Antonia Esmerina de Souza Rebello da Silva Pereira, Maria do Nascimento de Souza Rebello e João Antonio da Silva Pereira penhorados em extremo para com todos os ex.^{mos} snrs. e sr.^{as} que os cumprimentaram por occasião do fallecimento de seu presado tio, João Athanasio Rebello, contador que foi n'esta comarca, veem por este meio e enquanto o não podem fazer pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que os cumprimentaram e tomaram parte na sua justa dôr.

Pedro José Ferreira Airosa, e o padre João Ferreira Airosa, penhoradissimos para com todas as pessoas que tanto os distinguiram por occasião do fallecimento de seu querido filho, e irmão, José Ferreira Airosa, assim como assistindo aos officios que pelo mesmo tiveram logar no dia 4 do corrente, no templo do carmo, por este meio veem protestar-lhes o seu agradecimento e gratidão indelevel. (488)

ANNUNCIOS

GRANDE FESTIVIDADE EM FERREIROS.

No proximo domingo, 16 do corrente, terá logar uma grande festividade ao Senhor da Boa Fortuna, venerado no logar da Estrada, proximo á casa do snr. dr. Theotonio, na freguezia de Ferreiros.

Na vespera á noite haverá allí uma brilhante illuminação, queimar-se-ha grande quantidade de fogo do ar e prezo, durante o qual tocará a banda de musica dos Artistas.

No domingo, 16, haverá na igreja parochial da referida freguezia missa solemne, Exposição do SS. todo o dia, e de tarde sermão, depois do qual sairá uma brilhante procissão que percorrerá a estrada e os logares mais povoados, composta das irmandades da freguezia, anginhos, um côro de virgens e o pallio, debaixo do qual será conduzido o SS., fechando o prestito uma guarda d'honra d'infanteria 8, precedida pela banda dos Artistas. (491)

Aos paes de familia.

Um individuo, com bastante pratica de ensino nos principaes collegios d'esta cidade, offerece-se para leccionar em casas particulaes Instrucção Primaria pelo methodo de João de Deus.

Podem dirigir-se á rua de Santo André, n.º 4. (493)

ARREMATACÃO JUDICIAL

—5.º officio—

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Braga, e cartorio do escrivão do 5.º officio, Antonio José Gonçalves, no dia 30 do corrente mez de setembro, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal da justiça, da mesma comarca, situado no largo de Santo Agostinho, d'esta cidade, tem de vender-se em hasta publica uma morada de casas sobradadas com lojas, bem como outra morada de casas terreas e eido junto, situado no logar do Souto, da freguezia de Sant'Anna de Vemieiro, da mesma comarca, de praso foreiro á camara municipal d'este concelho, com o foro de 160 réis em dinheiro e laudemio da quarentena parte, no liquido valor de 459\$810 réis, pertencentes ao casal do finado Manoel José Pinto Ferreira, morador que foi na sobredita freguezia. E por este mesmo annuncio são citados todos os credores incertos para assistirem e concorrerem, querendo, á mesma arrematação.

Braga, 6 de setembro de 1877.

O escrivão do 5.º officio,

Antonio José Gonçalves.

Verifiquei

Cunha Pimentel. (483)



NOVO HORARIO

José Antonio Duarte Pregueiro & Irmão, annunciam ao publico que mudam a sua carreira que teem para a Povoação do Varzim ás 10 horas da noite, fica sahindo desde o dia 13 do corrente inclusive a sahir d'esta cidade ás 8 horas da manhã, chegando a Barcellos ás 10 horas e meia; demorando-se allí meia hora, tanto na ida como na volta, e chega á Povoação ás 2 da tarde; sae da Povoação para esta cidade, ás 8 horas da manhã, e chega ás 3 da tarde.

Os bilhetes acham-se á venda no seu antigo escriptorio na rua Nova de Sausa, n.º 2.

Tambem continuam com a sua antiga carreira ás 5 horas da manhã.

Braga 13 de setembro de 1878.

O gerente

(490) Antonio Joaquim Loureiro.

ALUGA-SE a casa apalaçada construida de novo, com quintal e poço, na rua da Ponte n.º 58 C. Para tractar no n.º acima. (448)

ARREMATACÃO

A Meza da Santa Casa da Misericordia, d'esta cidade, administradora do Hospital de Marcos, faz saber,—que nos dias abaixo mencionados, pelas 10 horas da manhã, terá logar na ante-sala das sessões da mesma, a arrematação dos seguintes fornecimentos, a saber:

No dia 13 do corrente:

A de pão trigo e de mistura;
A de carne de boi e de vitella;
A de fios de linho;
A de lenha para consumo do fogão.

No dia 16 do corrente:

A de foros e pensões em generos, que se pagam á mesma Santa Casa e Hospital de S. Marcos, vencidos no proximo S. Miguel;
A de cera para as festividades e consumo diario das igrejas da Misericordia e Hospital.

Convida, portanto, todas as pessoas que queiram licitar nas ditas arrematações a examinarem as respectivas condições que se acham patentes na secretaria do referido Hospital.

Braga 8 de setembro de 1877.

O escrivão,

Lourenço da Costa Gonçalves Pereira Bernardes. (484)

HOSPITAL

João de Paiva de Faria Leite Brandão, Bacharel Formado em Direito pela Universidade de Coimbra e Administrador do Concelho de Braga, por sua Magestade Fidelissima que Deus Guarde, etc.

Faço saber, que para dar cumprimento ao que me é superiormente ordenado, ficam por este modo intimados todos os proprietario de casas, d'este concelho, excepto os das situadas nos campos, para no prazo improrrogavel de quinze dias a contar da data do presente edital, fazerem numerar os seus predios, ou renovar a sua numeração tornando-a clara e legivel; sob pena de se manter fazer á sua custa por esta administração, quando não cumpram dentro do referido prazo. E para constar mandei passar o presente e identicos que serão afixados nos logares publicos e do costume.

Braga 8 de setembro de 1877. E eu Antonio Maria Peixoto Vieira, escrivão da administração que o subscrevi.

João de Paiva de Faria Leite Brandão. (485)

Nova fabrica de sabão

No campo da Feira, do gado, d'esta cidade, acha-se montada uma fabrica de sabão, de que são proprietarios Sebastião José Ribeiro Velloso e José Rufino d'Araujo.

Esta fabrica acha-se habilitada para poder satisfazer a todas as encomendas que se lhe façam, e a poder competir com outras de igual genero, tanto em preços, como em qualidade.

Os preços e qualidades são os seguintes:

Amarello gordos, cada 15 kilos	2\$000
ordinario » » »	1\$600
Azul ou côr de rosa » » »	2\$400

A retalho:
Amarello gordo, um kilo 140
Dito ordinario, » 110
Azul ou côr de rosa » 160
(486)

Na rua Nova de Sousa n.º 3 E, arrenda-se uma sala e quarto mobilados, com comida ou sem ella.

VENDE-SE

Uma morada de casas com dois andares, sita na rua da Boa-Vista n.º 108, com bom quintal e poço, com boa agua. Trata-se na rua dos Chãos de Baixo n.º 54. (481)

ARRENDA-SE

Uma morada de casas de dois andares, com quintal e poço e construida de novo, na rua de S. Geraldo n.º 18. Trata-se na mesma. (482)

Dinheiro a Juro

A Meza da Irmandade das Almas, erecta na Sé Primaz, tem 270\$000 reis para dar a juro; porisso todo aquelle que pertender pôde dirigir-se ao secretario da irmandade rua de S. Miguel-o-Anjo n.º 9.

Braga 11 de setembro de 1877.

O secretario

(487) Antonio Carlos Velloso

DINHEIRO A JURO.

A confraria de Santo Amaro, da Sé Primaz, tem algum dinheiro para mutuar a juro de 5 por cento sobre hypotheca.

Para tratar, com o secretario da mesma confraria, no Seminario de S. Pedro. (479)

Casa para alugar

Aluga-se a casa n.º 88, da rua da Boa Vista, tem comodidades para duas familias, para tractar na casa n.º 85, da mesma rua. (352)

CONTRA TOSSES.

Os Rebuçados mytilicos, de natureza balsamica, calmante, peitoral e expectorante, são o melhor dos remedios até hoje conhecidos nas doencas tossicolosas.

Caixa 200 reis.—Meia caixa 100 reis. Unico deposito: PHARMACIA CENTRAL, rua de Santo Antonio, 227, no Porto.

Em Braga: PHARMACIA DOS ORPHÃOS, praça Municipal. (451)

CRIADA

Na rua do Carmo, n.º 3, d'esta cidade, precisa-se, para casa d'uma familia, de uma criada bem habitada no serviço domestico, que seja aciada e de maior idade, que saiba cosinhar perfeitamente, e que dê abono á sua capacidade. Tendo todas estas condições, não ha duvida alguma em ser remunerada por tudo. (461)

MALA REAL INGLEZA

S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Accionário também passageiros de 3.ª classe pelo mesmo preço que para o Rio de Janeiro para SANTOS, PARANAGUA, SANTA CATHARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPOS, S. PAULO, CAMPOS, VICTORIA, MACEIO e outros pontos do littoral e interior do Brasil, ao sul de Pernambuco, com trasbordo no Rio de Janeiro e incluindo hospedaria e sustento gratuito durante a demora precisa para obter trasbordo.

GUADIANA

Este paquete da Companhia Mala Real Inglesa sahirá de Lisboa em 28 de setembro.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23—o agente Guilherme C. Tait, e nas provincias ás agencias e correspondencias nas principaes cidades e villas.

Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.

LECCIONISTA

Antonio José Fernandes de Carvalho, faz saber aos snrs. estudantes que desde outubro proximo em diante, continuará a leccionar latim, latinidade e instrucção primaria, ou no collegio de S. José, de que é digno presidente o exc.º snr. conego Figueiredo, ou na sua casa de morada—rua do Poço—n.º 18. (475)

INJECTION BROU

Hygienica infallivel y preservativa; absolutamente a unica que cura sem lhe juntar mais nada. Vende-se nas principaes pharmacias do mundo. Exigir a instrucção do uso. (30 años de exito.) Paris, casa de inv.º B.º Magenta, 455. Lisboa, S.º Barreto Loreto 28 e 30. (48)

(43 ::)

GRANDE EXITO EM PARIS!!!

VELOUTINA CH LES FAY

PÓ ESPECIAL DE ARROZ PREPARADO COM BISMUTO

Impalpavel, invisivel e adherente

Dá á pelle frescura e transparencia.—Caixa com borla 1\$200 reis, sem borla 900 rs.

Inventor CHARLES FAY, perfumista, rua da Paz n.º 9 Paris

VELOUTINE—Cada caixa contém uma receita que indica a maneira de se usar—

(42 ::)

GOTTA E RHEUMATISMO

Licor e pilulas do dr. Laville

Esta medicina anti-gottosa e anti-rheumatica é de justo titulo o reputada infallivel desde 30 annos, contra os ataques, e as recaidas. Sua efficacia é tão grande, que duas ou tres pequenas colheradas são bastante para curar as dores mais agudas.

E' a unica scientifica e officinamente reconhecida e que offerece todas as garantias.

Veja-se o livrinho, que se dá gratis em todas as pharmacias. Preço 2\$000 rs.

Para evitar se os graves perigos da falsificação, deve-se exigir a assignatura do dr. Laville. Deposito geral em Paris: pharmacia central de França, 7. Rua de Jony.

XAROPE DE BLAYN



de um gosto agradável, adoptados com grande exito ha mais de 20 annos pelos melhores medicos de Paris: curão os deflusses, gripe, tosse, dores de garganta, catarrho pulmonar, irritações do peito, vias urinares e da hexiga. Paris, BLAYN, Pharmacia à Paris, 7, rue du Marché Saint-Honoré. Preços 540 e 810 reis. Pasta 260 reis, Em Lisboa: Barreto, e em todas Pharmacias, etc.

PILULAS DO DR. BLAUD

de Proto carbonato de ferro inalteravel

Empregadas com o mais grão successo, depois mais de 40 annos por a maior parte dos medicos por curar a chlorosis (suco branco) doanca das mancebas filhas e todas as molestias chloróticas. Eis aqui a opinião dos mais eminentes medicos que as tem experimentado:

« Depois 35 annos que exerço a medicina, « tenho reconhecido a este medicamento « (Pilulas de Bland) vantagens incontestas « veis sobre todos os outros ferreos e eu « o miro como o melhor anti-chlorótico. »

Dr. DOUBLE, ex-presidente da Academia de Medicina.

« De todas as preparações ferreas que « nos hão dado bons resultados no trata- « mento das affeições chloróticas, as pilu- « las de Bland parece-nos devem estar na « primeira fila. » — Dictionario unio. de Medicina, t. II, page 99.

Como prova da authenticidade, o nome do inventor está gravado sobre cada pilula como aqui junto

Depositos: Paris, 8, r. Payenne.

Em Lisboa, snr. Barreto, Loreto n.º 26—30



FLUIDE IATIF DE JONES

Por suas propriedades beneficas, goza este producto de alta e merecida reputação. Suaveza e amolecimento á pelle, allivia as irritações causadas pelas mudanças de clima, pelos banhos do mar, impressões desagradaveis do vento ou do calor, etc, etc.

Uma simples applicação faz desaparecer as rachaduras das mãos e dos bellos. Preço 650 reis.

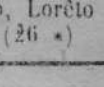
PARA OS CUIDADOS DO TOUCADOR

É muito digno de ser recommendado o Sabão Iatif, que possui todas as propriedades suavizantes do Fluide, e um aroma delicadissimo. Preço 500 r.

23, Boulevard des Capucines, Paris, De Frente da entrada do Grand-hotel.

Fabricante de Escovas Inglesas Perfumaria, Loja de papel, Objectos de Fantasia, Estojos diversos, Cutilaria, Artigos de Luxo, Luvas, etc.

Deposito em Lisboa, snr. Barreto, Loreto n.º 28—30



Doas moradas de casis quasi concluidas na sua construção, sendo: uma na rua da Sé entre os n.ºs 15 a 18—outra na rua de Santo Antonio das Travessas entre os n.ºs 16 a 18, e com frente para a nova rua (antigo Couto do Ar oredo).

Podem ser vistas a qualquer hora, para tratar de seu ajuste, com seu proprietario João da Costa Palmeira. (434)

Corographia de Carvalho

Vende-se no escriptorio da administração d'este jornal e na rua Nova n.º 5.

Preço, 3 volumes 1\$500.

Aluga-se a casa n.º 7, na praça d'Alegria, construida de novo e com elegancia, esta casa tem uma boa loja para qualquer negocio, e pode-se alugar junta ou em separado, quem a pretender falle com seu dono na rua Nova de Sousa n.º 86. (474)

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE BRAGA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

São convidados os snrs accionistas d'esta companhia a reunirem-se no dia 6 do proximo mez de Outubro pelas 12 horas da manhã na casa do campo de Santa Anna, n.º 7 em Braga, afim de se dar cumprimento ao indicado nas cartas convocatorias de 1 do corrente mez de Setembro.

Braga 2 de Setembro de 1877.

O presidente da Assembleia Geral

(471) Antonio Lopes de Figueiredo.

Vendem-se duas moradas de casas sitas uma na rua de D. Pedro V designada com o n.º 1 e 1 A, e outra na rua do Anjo, designada com o n.º 11 e 11 A. Para tratar procure-se o snr. Bento Gonçalves Fernandes morador na rua de S. Sebastião, na casa n.º 25. (324)

RAPAZ PARA NEGOCIO

Precisa-se de um com 3 annos de pratica em negocio de ferragens, e que não tenha menos de 14 a 15 annos.

Carta ao escriptorio d'este jornal com as inecias R. F. S. (433)

MALA REAL INGLEZA

Esta companhia acaba de fazer uma importantissima redução de preços nas passagens de primeira e segunda meza.

MUITA ATENÇÃO

Deposito de biscoitos de Valengo

4 — LARGO DA LAPA — 1

Estes biscoitos são muito recommendaveis tanto pela qualidade das farinhas, perfeição porque são feitas, como pelo seu baixo preço em relação a qualidades.

Preços porque são vendidos:

Biscoito valonguense, kilogramma	280
Tosta doce	» 280
Biscoito macarrão	» 280
Bolacha doce	» 280
Biscoito Brasileiro	» 300
Dito imperial	» 330
Bolachinha de araruta	» 340
Tosta azeda	» 190

(381)

RIBEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Rua de S. Marcos n.º 19.

BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (580)



Consultorio a toda a hora, tanto de dia como de noite. Rua do Campo (antiga Porta de S. Francisco) n.º 22. (382)

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.5.

Vende papeis pintados para guarnecer sallas, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Vende olio, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade.

FILIAL DA CAIXA

ECONOMICA PENHORISTA

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Capital. . . . 500:000\$000

RUA NOVA DE SOUSA, N.º 9

(Tambem com entrada pela rua do Campo)

BRAGA.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, joias, papeis de credito, cereaes, roupas, moveis, ferramentas, e sobre todo e qualquer objecto do valor não inferior a 100 réis.

Recebe pequenas quantias em deposito a praso ou á ordem abonando juros aos depositantes.

A caixa está aberta todos os dias desde as 9 hora da manhã até ás 7 da noite, e nos dias santificados estará aberta só até ao meio dia.

O gerente—A. G. Ferreirinha.

DISCURSO

do deputado francez catholico

O CONDE ALBERTO DE MUN

Pronunciado no encerramento da assembleia geral dos membros da obra dos circulos catholicos de operarios

TRADUZIDO PELO

PADRE SENNA FREITAS

Dedicado ás Associações Catholicas do Porto e Braga.

Vende-se n'esta redacção por 60 rs.